

# Você precisa começar a dizer o que sente

Você deve conhecer aquele discurso inflamado do tipo: *“Ah, filha... eu não levo desaforo pra casa, não! O que eu tenho que dizer eu falo na cara mesmo! Prefiro ser assim do que essas pessoas que ficam falando pelas costas”* É quase evidente que as pessoas que agem com essa agressividade são provavelmente inseguras e tentam compensar essa baixa autoestima rebaixando, humilhando ou até ferindo os outros.

Porém, há um outro extremo igualmente nocivo: pessoas que são incapazes de expressar suas emoções. Gente passiva que está do outro lado dos desaforados, ouvindo e sofrendo calada todo tipo de agressão emocional que se possa imaginar. Já me disseram que essas pessoas somatizam enfermi-



dades e, em algum momento, acabam “explodindo” e despejando tudo o que não disseram naquela hora em alguém que não tem absolutamente nada a ver com os problemas do indivíduo.

Nem é preciso dizer que pessoas com tais distúrbios precisam de auxílio médico urgente, certo? Contudo, partindo do pressuposto que você é emocionalmente saudável, mas percebe esse desequilíbrio em si, permita-me lhe dar uma palavra bíblica sobre o assunto.

A Bíblia é extremamente clara quanto ao nosso posicionamento diante de agressões emocionais: *“Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos. Façam todo o possível para viver em paz com todos.”* (Rm. 12.17-18). Perceba que Paulo é equilibrado ao ponto de reconhecer que é preciso muito esforço para viver assim.

Agora, equilibre a balança pelo ensino do mesmo apóstolo: *“Recomendo-lhes, irmãos, que tomem cuidado com aqueles que causam divisões e colocam obstáculos ao ensino que vocês têm recebido. **Afastem-se deles.** Pois essas pessoas não estão servindo a Cristo, nosso Senhor, mas a seus próprios apetites. **Mediante palavras suaves e bajulação, enganam os corações dos ingênuos.**”* (Rm. 16.17-18)

Assim, não é preciso engolir tudo aquilo que te faz mal simplesmente para agradar os outros em nome do amor em Cristo. Até porque, o mesmo livro de Romanos nos diz que *“o amor deve ser sincero”* (12.9), ou seja, sem hipocrisia, sem máscaras.

---

*Você pode sim, se afastar de pessoas que causam divisões na igreja e continuar expressando seu amor em oração por elas. E nem é preciso “dizer as verdades na cara da pessoa” em nome de uma pseudo preocupação espiritual. Isso é demoníaco, porque o*

*verdadeiro amor é expresso em “ação e em verdade” (I Jo. 3.18).*

---

Ficou triste com a amiga? Diga! Não gostou da brincadeira do amigo? Fale pra ele! Gostaria de mais atenção do moço? Por que não dizer isso com respeito e amor? Você precisa começar a dizer o que sente, antes que isso corra a sua alma.

No amor do Pai,

Roger

---

## Santa Religiosidade

Como a maioria dos evangélicos da minha geração, cresci numa igreja que proibia cinema, praia e barba. Televisão podia porque o Malafaia pregava lá. E se você, líder de louvor, acha difícil motivar sua comunidade a adorar, imagine quando a gente fazia isso sob os olhares hostis de quem não abria mão dos 3 hinos da Harpa? E o dia que coloquei minha banda no púlpito? Fui literalmente expulso da igreja. Bons tempos... rs

Mas, um dia, aprendemos a palavrinha mágica “religiosidade”. Ah, meu irmão... depois disso, toda vez que alguém pesava na nossa: “Ah, isso é religiosidade...”. E assim, as mulheres foram se libertando do fardo que era aquela saia comprida, e os homens... ah, os homens continuaram exatamente iguais, porque me parece que alguns deles é que faziam as regras.

Acontece que a palavrinha mágica deixou de ser chave para a liberdade e passou a escancarar os portões da libertinagem. Quem sou eu pra ser moralista, mas de selfies provocantes à bebedeira no carnaval, vale tudo ao se levantar a bandeira da não-religiosidade.

Mas a pergunta que faço para nossa reflexão é: “Será mesmo que a religiosidade é a essência do nosso problema espiritual?” Me permita apresentar 2 casos de religiosos, e você mesmo poderá julgar.

Meus pais são extremamente religiosos em sua devocional. TODOS os dias, antes de saírem para o trabalho, eles levantam, tomam café e fazem seu culto matinal. Sim, culto! Com oração, louvor e Palavra. E mais, quando acontece de se atrasarem por qualquer motivo, eles compensam à noite. Meu Deus, quanta religiosidade...

O segundo caso é o de um cara que fazia tudo pelo pai. Servia-o com afinco há

muitos anos e nunca o desobedeceu. Porém, no dia em que seu irmão voltou para casa todo arrependido depois de ter cuspidido na cara do pai, se revoltou: “Faço tudo por você, pai, sem nunca ter pisado na bola, e você nunca matou nem um gato pra eu fazer um churrasco aqui em casa, e esse moleque te humilha na frente de todo mundo e você faz festa!?” Meu Deus, quanta religiosidade...

Há alguns anos, coloquei um evento semanal no meu celular para consagrar e jejuar. Só Deus sabe a batalha que travo toda terça-feira para dedicar pelo menos um dia, que seja, ao Senhor. Confesso que já cheguei a desabilitar esse alarme em meio às aflições e revoltas da vida. Foi quando percebi o quanto passou a fazer falta aquela religiosidade semanal, e reativei-a.

Ei, a má religiosidade se manifesta não apenas naquilo que vestimos ou postamos, ela explode dentro de nós muitas vezes em hipocrisia e falso moralismo. Somos tão tendenciosos a julgar e temos uma natureza tão suscetível ao pecado que começo a acreditar que o que nos falta é um pouco de boa religiosidade na vida.

---

*Acredite, é melhor ser um religioso metódico do que um liberto desregrado.*

---

Em nome do Eterno, estabeleça uma regra para sua vida espiritual fora do templo antes que sua liberdade te leve para o inferno, e como disse Paulo: "...tenham cuidado para que o exercício da liberdade de vocês não se torne uma pedra de tropeço para os fracos." (I Co. 8.9)

No amor do Pai,

Roger